

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	1
Título: Retomada da atividade favorece distribuidoras de combustíveis.....	1
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	3
Título: Apetite	3
VEÍCULO: O Globo	4
Título: Avanço em acordo de EUA e China faz dólar recuar a R\$ 5,31.....	4

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 20/06/2020

Seção: Colunas

Autor: Wagner Gomes

Título: Retomada da atividade favorece distribuidoras de combustíveis

Broadcast de olho nas ações

A flexibilização das medidas de isolamento deve levar à recuperação das distribuidoras de combustíveis. A melhora não será rápida, mas analistas dizem que o aumento paulatino da demanda vai favorecer, no médio prazo, os ganhos das principais empresas da área no País. “Por ser um setor altamente

correlacionado com a atividade, a retomada deve impulsionar a melhora na rentabilidade das empresas”, diz Luis Sales, analista da Guide Investimentos.

É uma opinião unânime. “A flexibilização do isolamento elevará a demanda por combustíveis e também por recomposição de estoques em empresas”, diz Alvaro Bandeira, sócio e economista-chefe do banco digital Modalmais. “Consequentemente, é de se esperar recuperação das vendas das distribuidoras, porém, a partir de volumes muito baixos de abril e maio.”

Para ele, a recuperação das margens deve ser lenta e acontecer a partir do segundo semestre. Bandeira afirma que será preciso “avaliar em detalhes o desempenho da BR Distribuidora nesse segmento, no qual existem poucas grandes empresas”.

Logo após a divulgação do resultado do primeiro trimestre, na semana passada, o presidente da BR Distribuidora, Rafael Grisolia, disse que a queda de demanda foi forte em março, mas que a venda de diesel está voltando a níveis pré-crise. Os volumes de gasolina e etanol caíram 55% na última semana de março, em relação à média diária acumulada desde o início do trimestre. Os volumes de diesel sofreram redução de 25% e os do segmento de aviação, de 60% na mesma comparação.

Segundo Renato Chanes, estrategista de pessoa física da Santander Corretora, os volumes de etanol e gasolina ainda continuam cerca de 15% menores do que os observados no pré-crise. Houve avanço nas últimas semanas, em linha com a flexibilização das medidas de isolamento. Quanto à aviação, o cenário continua bastante desafiador, diz ele. Após uma queda inicial entre 90% e 95% em abril, as distribuidoras estão rodando ao redor de 25% da demanda pré-crise.

“Para os próximos meses, nossas expectativas são de que os volumes continuem melhorando. Uma tendência é que o etanol ganhe participação de mercado da gasolina, devido aos repasses de preços da Petrobrás e a sazonalidade favorável da cana de açúcar”, afirma Chanés.

Em termos de resultados, o Santander espera que as empresas listadas tenham mais uma vez perdas com estoques no segundo trimestre, de forma similar ao observado entre janeiro e março. Os maiores impactos são esperados na Raízen e na BR Distribuidora (por conta da exposição à aviação). Segundo o Santander, a BR Distribuidora tem maior participação no mercado de diesel, o que compensa parcialmente a aviação.

“Com relação às perdas em função do preço do petróleo, observamos esse movimento já no primeiro trimestre e devemos observar ainda certo impacto

no segundo trimestre, mas de forma pontual, visto que os preços já mostram recuperação”, diz Sales, da Guide.

Em relação à troca de carteiras, o Daycoval tirou Telefônica Brasil PN para colocar Ishares Bova CI. Já a Guide trocou Ambev ON, BRF ON, C&A ON, Cemig ON e Centauro ON por BTG Pactual Unit, JBS ON, Magazine Luiza ON, Neoenergia ON e Vale ON. Na Mycap saíram Magazine Luiza ON, Vale ON e Vivara ON e entraram CVC ON, Rumo ON e Ecorodovias ON.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 20/06/2020

Seção: Colunas

Autor: Joana Cunha

Título: Appetite

PAINELS.A

Quase 70% dos estabelecimentos ouvidos em uma pesquisa da Abrasel (associação de bares e restaurantes) na capital paulista dizem que, apesar de terem fechado as portas na quarentena, estão recebendo da Enel cobranças de energia elétrica equivalentes à média consumida nos últimos 12 meses, quando estavam em plena atividade. O erro ocorreu porque a distribuidora reduziu as medições presenciais para diminuir a circulação de seus profissionais nas ruas e evitar o contágio.

Self-service

A medida foi autorizada pela agência reguladora Aneel no início da pandemia e a empresa ofereceu aos clientes a alternativa de fazer uma autoleitura. Mas o modelo não teve adesão total porque os usuários relatam ter sentido dificuldade com o sistema, conforme o Painel S. A. antecipou.

Balcão

O restaurante La Casserole, um dos franceses mais tradicionais de São Paulo, afirma que sua conta de energia ficou em cerca de R\$ 7.000 em um mês totalmente parado. O levantamento da Abrasel reúne cerca de 300 estabelecimentos na capital paulista, segundo a entidade.

Fio

Procurada pela coluna, a Enel Distribuição São Paulo diz que já está retomando gradativamente, em junho, a leitura dos medidores de energia. Segundo a

empresa, a partir de julho, todos os clientes terão suas faturas emitidas de acordo com o consumo de energia real.

Tomada

“O cliente que teve a fatura emitida pela média, em função da pandemia da Covid-19, será compensado automaticamente quando a leitura for realizada”, afirma a Enel em nota.

com Mariana Grazi

VEÍCULO: O Globo

Data: 20/06/2020

Seção: Economia

Autor: GABRIELMARTINS

Título: Avanço em acordo de EUA e China faz dólar recuar a R\$ 5,31

Bolsa brasileira avança 0,46%, aos 96.527 pontos, apesar da queda em NY

Uma nova rodada de conversas entre autoridades americanas e chinesas contribuiu para que o dólar comercial fechasse ontem em queda de 0,97%, a R\$ 5,317. Representantes dos dois países mantiveram conversas sobre a Fase 1 do acordo comercial ao longo da semana, o que é visto pelo mercado como sinal de menos turbulência entre as duas maiores economias do mundo.

Na semana, porém, a divisa acumula alta de 5,74%.

O Ibovespa, índice de referência da B3, subiu 0,46%, aos 96.527 pontos, destoando de Wall Street. Dow Jones e S&P 500 caíram 0,8% e 0,56%, respectivamente. A Bolsa eletrônica Nasdaq teve leve ganho de 0,03%. Pesou no mercado americano a decisão da Apple de fechar 11 lojas nos EUA devido ao aumento de novos casos de Covid-19. Os papéis da empresa recuaram 0,53%.

Em reuniões no Havaí, a China indicou o desejo de acelerar a compra de bens agrícolas americanos. Segundo a agência Bloomberg, Pequim planeja aumentar as compras de soja, milho e etanol, dando sequência a um processo interrompido com a pandemia.

CVC TEM ALTA DE 3,33%

Segundo Fabrizio Velloni, da Frente Corretora, o recuo do dólar tá ligado a um processo de ajustes após os dois últimos pregões, nos quais a moeda subiu por conta de desdobramentos locais, principalmente políticos:

— Nos últimos dois dias, o Brasil teve um novo corte de juros e a prisão do ex-assessor Fabrício Queiroz. A política voltou a ser observada pelos investidores. Hoje (ontem), com um cenário mais calmo, há abertura para o recuo no câmbio.

Álvaro Bandeira, economista-chefe do Modalmais, também avalia que o mercado está cauteloso, devido a possíveis desdobramentos da prisão de Queiroz.

Com um cenário externo mais tranquilo, a cotação do barril do tipo Brent avançou 1,64%, a US\$ 42,19. Apesar disso, as ações da Petrobras fecharam em queda. Os papéis ordinários (ON, com direito a voto) caíram 1,42%, a R\$ 22,28, e os preferenciais (PN, sem voto) recuaram 0,6%, a R\$ 21,47.

Já as ações da operadora de turismo CVC fecharam em alta de 3,33%, a R\$ 19,84. O presidente da empresa, Leonel Andrade, afirmou ao jornal Valor Econômico que planeja retomar 100% das atividades a partir de 1º de julho.

MME / ASCOM .